**EDUCAÇÃO DA PESSOA E PROCESSO SOCIOEDUCATIVO: O ESPAÇO EDUCACIONAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS.**

Alcides Alves de Souza Filho

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail [alcisofilho@hotmail.com](mailto:alcisofilho@hotmail.com)

Antonio Amorim

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: [antonioamorim52@gmail.com](mailto:antonioamorim52@gmail.com)

**RESUMO**

Esse artigo trata da Educação da Pessoa idosa. Discute práticas e processos socioeducativos que materializam o programa voltado à Política Pública na perspectiva de educação continuada e permanente na Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI). Utiliza a abordagem qualitativa na perspectiva fenomenológica de pesquisa, a (Auto)biografia como dispositivo metodológico para responder como a Educação Continuada contribui na construção do conhecimento e no processo de envelhecimento, com inclusão social e educacional para uma vida mais harmoniosa na fase idosa. Abarca as práticas educativas imbricadas na tessitura do espaço educacional inovador de qualidade, o processo de reconstrução do ser idoso no modelo de educação continuada da UATI. Teve como fonte do *corpus* da pesquisa a entrevista narrativa desenvolvida com sujeitos-aprendentes da UATI. As impressões da análise compreensiva-interpretativa revelam ser uma proposta educativa voltada à subjetivação e inclusão social; ao processo de aceitação e consciência de “si”.

**Palavras Chave:** Educação da pessoa. Universidade Aberta à Terceira Idade. (Auto)biografia. Análise compreensiva-interpretativa.

**ABSTRACT**

The article deals with the education of the aged and elderly. It discusses the socio-educational practices and processes that focus on Public Policy from the perspective of

Continuing and Permanent Education at the University Open to the Third Age (UATI). It uses the qualitative approach in the phenomenological perspective of research, the (Auto)biography as a methodological device to answer as the Continuing Education contributes to the construction of knowledge and the aging process, with social and educational inclusion for a more harmonious life in the elderly phase. It encompasses the educational practices imbricated in the fabric of the innovative educational space of quality, the process of reconstruction of the elderly in the model of continuing education of the UATI. The source of the research corpus was the narrative interview developed with subjects-learners of the UATI. The impressions of the comprehensive-interpretative analysis reveal to be an educational proposal aimed at subjectivation and social inclusion; to the process of acceptance and awareness of "self".

**Keywords:** Education of the person. University Open to the Elderly. (Auto)biography. Comprehensive-interpretative analysis.

**INTRODUÇÃO**

O aumento demográfico da população idosa, decorrente dos avanços no processo da longevidade, do bem estar e melhoria nas condições de vida das pessoas, evidencia nos dias atuais uma população mais envelhecida e idosa. Assim sendo, as pessoas vêm se dando conta de viver a vida idosa com naturalidade e, de algum modo, buscando alternativas para aprender a conviver positivamente com as limitações inerentes à fase, com atividade física, mental e educacional.

Dito isso, entendemos pensar a Educação Continuada como movimento basilar a atender à necessidade de informação e formação, no sentido da educação ao longo da vida, àqueles que gozam a fase idosa e envelhescente – termo criado pelo sociólogo Manoel Berlinck, que compreende os 45 aos 65 anos de idade, uma espécie de geração sanduíche entre a idade adulta e a velhice.

Tratamos aqui, de uma tipologia de educação – articulada a ideia de que “nunca é tarde para aprender” – tomada na acepção das experiências e histórias de vida como movimentos singulares dos processos educativos e formativos, aderentes a urgência de vencer os paradigmas atuais, os conceitos estigmatizados e os processos de exclusão, esquecimento e invisibilidade que vive esse seguimento da população.

Assim, sendo visto muitas vezes como direito negado para uma parte significativa desse segmento da população, a Educação assume o lugar de ausência naquilo que é de direito fundamental dos sujeitos e, que, ao longo do tempo, torna-se uma mácula na vida das pessoas, com destaque aquelas na fase envelhescente e idosa.

No campo do desenvolvimento humano e da valorização de saberes, as experiências de vida presentes nas mochilas de conhecimentos das pessoas, articula com a Educação Continuada considerando a carência de elementos importantes na construção da educação e informação para a pessoa envelhescente e idosa. Isso permite fomentar o sentido e significado de estar numa fase da vida em que exercitar atividades socioeducativas em espaços de educação formal ou não formal, sugere um “lugar ideal” para a troca de experiências, promoção do bem estar e inclusão social.

Centramos, então, a discussão na problemática da educação para pessoa envelhescente e idosa, buscando evidenciar a construção e percepção de espaços de atenção e acolhimento para o público idoso, a partir do entendimento de atender a um público especial, ainda mais quando se trata de comunidades no lugar Quilombola.

Apoiado nesse prelúdio, buscamos o enfoque das práticas educativas e processos socioeducativos, condicionados ao conhecimento e a mudança de comportamento da pessoa envelhescente e idosa, para responder: como a Educação Continuada contribui na construção do conhecimento e no processo de envelhecimento, com inclusão social e educacional para uma vida mais harmoniosa na fase idosa?

No sentido de perceber a importância do estudo, tencionando ater a centralidade da questão que envolve educação da pessoa idosa, construímos o objetivo geral na percepção dos aspectos educativos que concretizam a ressignificação da vida e reconstrução de si na fase idosa com o modelo educativo da Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI).

No caminho dos objetivos específico, perseguimos: identificar o significado e a importância da Educação Continuada para a pessoa idosa no modelo UATI; compreender a UATI como materialização de política pública e programa, com práticas educativas que levam o sujeito envelhescente e idoso a nova visão de mundo; estabelecer relação do modelo de educação com o processo de inclusão escolar e social, na reconstrução de si, na subjetivação e ressignificação da vida do sujeito idoso.

Suportamos a discussão da importância do trabalho realizado pela UATI, no caminho metodológico da abordagem qualitativa, com o dispositivo da (Auto)biografia, para realizar o estudo fenomenológico dos significados e sentimentos, expostos nas narrativas (auto)biográficas dos sujeitos e, com isso, perceber e aprofundar no que há de mais importante no sentido de aclarar origens, relações, mudanças e resultados, no dinamismo conjuntural do estudo no âmbito do espaço público de educação para a pessoa envelhescente e idosa..

A perspectiva de abarcar os fundamentos da fenomenologia para compreender a educação da pessoa idosa – como possibilidade de conscientizar e concretizar a mobilização social – para além da inclusão, foi o de servir de instrumento de empoderamento de mulheres e homens que compõem mais um grupo social de excluídos, aqueles que buscam saber viver a completude do ser com o envelhecimento ativo e bem-sucedido enquanto sujeitos de direitos e com a autoestima valorizada.

O artigo está distribuído em introdução, onde caracterizamos a temática voltada educação da pessoa idosa, o problema e os objetivos; o caminho teórico-metodológico; a caracterização dos sujeitos e do local da pesquisa; a discussão em torno do processo socioeducativo e das possibilidades da educação continuada com a UATI; a conclusão; e, por fim, as referências.

**O CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Na intenção de desenvolver o estudo, visando entender os fenômenos envolventes no processo de educação e aprendizagens da pessoa envelhescente e idosa, utilizamos de um conjunto de dispositivos particularmente compatíveis com a produção do *corpus* de pesquisa no caminho da pesquisa aplicada, com metodologia “[...] voltada à articulação entre as concepções teóricas, conteúdos, pensamentos e experiências, com uma estrutura de abordagem satisfatória ao objeto de estudo, indo ao encontro de respostas para a problemática estabelecida” (SOUZA FILHO, p. 37, 2019).

Portanto,

[...] opção pela pesquisa aplicada surge a partir da necessidade em avançar nas pesquisas e na aplicabilidade dos produtos oriundos delas, uma vez que consiste na investigação original concebida pelo interesse em adquirir novos conhecimentos, bem como “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas” (SOUZA FILHO, 2019, p. 40).

A necessidade de compreender o sentido destacado da fenomenologia presente na abordagem qualitativa da pesquisa, enrija com os significados e sentimentos,

[...]trazidos pelos idosos, enquanto sujeitos do estudo, diante daquilo que propomos como foco de investigação, permitindo perceber o dinamismo das situações, o que não seria possível atingir se não estivéssemos envolvidos no contexto do estudo. Sendo assim, a nossa perspectiva, ao adotarmos a abordagem qualitativa com os fundamentos da fenomenologia, foi de não só captar a aparência do fenômeno, mas adentrar nas características mais importantes que explicassem a sua origem, relações e mudanças, bem como deduzir as consequências (SOUZA FILHO, 2019, p. 40).

Assim, a abordagem permitiu perceber a subjetividade dos sujeitos, e a reflexão à compreensão e interpretação dos motivos que movimentam a pessoa idosa para educação, vida social e em busca de novas experiências. Segundo Marli André (2015), é um tipo de abordagem que possibilita examinar uma realidade experienciada no mundo tal como ele é, e no comportamento humano, a partir daquilo que cada pessoa adota como verdade, entendendo que fatos e valores, estão intimamente relacionados, condicionando o pesquisador a uma impossibilidade de postura neutra enquanto participante do processo.

As concepções teóricas mantiveram a paridade entre a “teoria e a prática metodológica”, “inseparáveis e indissolúveis”, engendrada por um conjunto de dispositivos, claros e coerentes, que conduziram e mitigaram os impasses teóricos e os desafios enfrentados na pesquisa.

A pesquisa enquanto uma atividade das ciências na investigação e conquista da realidade, é uma “[...] atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados” (MINAYO 2014, p. 23).

Na construção do corpus de pesquisa, cravamos a (Auto)biografia como opção metodológica vista com ideal e adotamos método das narrativas (Auto)biográficas pela “implicação e importância que tem a narrativa no contexto de pesquisa, a partir da fenomenologia das experiências” (SOUZA, 2014, p.43), bem como marco na construção do conhecimento nas subjetividades nas histórias de vida dos sujeitos.

A necessidade de acatar a “[...] subjetividade como modo de produção do saber e à intersubjetividade como suporte do trabalho interpretativo e de construção de sentido para os auto-relatos” (Souza, 2007, p. 65), citando, vem do prisma epistemológico da importância da oralidade que se fez presente nas entrevistas narrativas dos sujeitos, aqueles que formam o “chão da experiência”, ao “[...] considerar o tempo de lembrar, narrar e refletir sobre o vivido” (SOUZA, 2014, p. 43).

A predileção pela entrevista narrativa ampliou o entendimento do método e potencializou o aprofundamento da investigação, com combinações entre história de vida e contexto sócio-histórico e socioeducacional, subsidiados com a (Auto)biografia e possibilitou a compreensão dos sentidos que formam as crenças e os valores norteadores das ações dos sujeitos, ampliando o *corpus* de pesquisa, por ser “[...] um material qualitativo construído por um conjunto de histórias de vida, de sujeitos saídos de um universo populacional nitidamente definido” (POIRIER et al, 1999, p. 108).

No sentido de obter informações dos sujeitos da pesquisa utilizamos do questionário, também como dispositivo da pesquisa, para: consultar à participação na pesquisa utilizando-se dos relatos das histórias de vida; construir o perfil sociobiográfico dos sujeitos da pesquisa. Com 52 questionários aplicados, foi possível obter uma amostra daqueles que gostariam de participar das entrevistas, estabelecer uma linha de corte para as participações baseada na disponibilidade de tempo, e na possibilidade de estar no local da pesquisa nos períodos programados.

O conjunto de sujeitos da pesquisa foi composto de 11 idosos de ambos os sexos, com idade variando entre 63 e 82 anos, nomeados de sujeitos-aprendentes com seus devidos pseudônimos. Todos frequentam e participavam de atividades nas oficinas da NUATI localizada no *Campus* I – na cidade do Salvador – BA, tomada como *lócus* da pesquisa. Formamos assim o quadro de sujeitos-aprendentes da UATI.

**Quadro 1 -** Dados sociobiográficos dos sujeitos

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Dados sociobiográficos dos sujeitos** | | | | | | |
| **Nome** | **Sexo** | **Idade (anos)** | **Escolaridade** | **Bairro onde reside** | **Situação social** | **Como chegou na UATI** |
| Analú | Fem. | 69 | Pós-graduada | Rio Vermelho | Aposentada | Através do Prepara-se |
| Margô | Fem. | 75 | Graduada | Imbuí | Em atividade | Indicação da família |
| Eva | Fem. | 67 | Segundo Grau | São Rafael | Aposentada | Indicação de Geriatra |
| Alves | Fem. | 63 | Segundo Grau | Pirajá | Aposentada | Indicação médica |
| Neto | Mas. | 79 | Segundo Grau | Pernambués | Aposentado | Informação de amigos |
| Diú | Mas. | 73 | Primeiro Grau | Don Avelar | Aposentado | Informação da Instituição |
| Yara | Fem. | 65 | Graduada | Pau da Lima | Aposentada | Informação de amiga |
| Pimenta | Fem. | 71 | Segundo Grau | Águas Claras | Aposentada | Funcionário da Universidade |
| Barreto | Fem. | 82 | Segundo Grau | Imbuí | Aposentada | Indicação da família |
| Valdo | Mas. | 67 | Pós-graduada | Imbuí | Aposentado | Indicação de outra aluna |
| Dag | Fem. | 68 | Graduada | Cabula | Aposentada | Indicação de outra aluna |

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados sociobiográficos, 2019.

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), é um programa de extensão universitária de uma universidade pública, caracterizado como uma rede não formal de educação continuada, voltado a atender pessoas idosas de ambos os sexos e de qualquer nível socioeducacional, cuja faixa etária seja igual ou superior a sessenta anos. A UATI se apresenta como modelo de educação socioeducativa, com ações que valorizam os saberes, desenvolvendo novas competências, cultivando a heterogeneidades de ideias e incentivando o sentimento de identidade e pertencimento.

A abrangência da UATI contempla pessoas idosas residentes nos bairros de Salvador e da região metropolitana, sendo que aqueles que residem em localidades mais distantes vivem os problemas com o sistema de transporte, impossibilitando o deslocamento, visto que nem todos têm veículo automotivo disponível na família o que torna a locomoção mais difícil e onerosa, aspecto que também contribui para definir a amostra do público da pesquisa.

Conhecer as nuances da dinâmica de locomoção também se constituiu como um critério de adesão dos sujeitos-aprendentes das oficinas de Identidade e Memória; Psicologia do Envelhecimento; e Fotografia e Vídeo.

**O LUGAR EDUCACIONAL DE SABERES EXPERIÊNCIAIS**

O contexto da educação de pessoas jovens e adultas, fazem ver relatos de analfabetismo e defasagem escolar que apresentam-se como exemplos mais graves no processo de exclusão educacional e social. Daí, as políticas públicas assumirem papel importantes na manutenção e criação de espaços escolares propositivos a atender também àqueles que estão na fase envelhescente e idosa. Assim sendo, “[...] as políticas educacionais devem ser formuladas no sentido de entender a educação como sendo um bem público [...]” (AMORIM, 2012, p. 29).

O elevado número de analfabetismo causa olhar de estranhamento e perplexidade para os dias de hoje, e repercute com a mesma intensidade quando se fala na educação do idoso. A perplexidade advém de estarmos vivermos um momento de possibilidades com as tecnologias da informação e comunicação, com tantas possibilidades e perspectivas, pois “[...] falar de perspectivas é falar de esperança no futuro” (GADOTTI, 2000, p. 4).

Na perspectiva da Educação para a pessoa idosa, as prática educativas não devem ser apenas para alfabetizar, o que torna o processo ensino/aprendizagem frágil e capaz de excluir. Deve ser pensada para oportunizar a amplitude do avanço cognitivo e social com o crescimento da aprendizagem, mas, também, com a aquisição de experiências e novos saberes para a inclusão e enfrentamento da realidade que vive a pessoa envelhescente e idosa.

A Educação da pessoa envelhescente e idosa posta em discussão, no espectro da formação continuada, abarca uma proposta de integração ampla entre os diversos possibilidades sociais, cognitivas e interacionais objetivando preparar para viver melhor em uma sociedade que ainda “[...] demonstra certa dose de intolerância (inversão) social para o idoso” (MORANDINI, 2004, p. 290), visto “ [...] o preconceito e a estigmatização, a incoerência relacional vivida entre as pessoas em razão da intolerância às diferenças, a falta de conscientização, o despreparo dos professores e gestores, a postura e, principalmente, a manutenção de uma estrutura orgânica ideal de escola.” (SOUZA FILHO, 2019, p. 90).

Espelhamos a UATI como uma estrutura ideal de escola para a pessoa idosa, ainda que nas salas de aula estejam patenteados os desníveis escolares e as fragilidades dos sujeitos-aprendentes, por ser o lugar de inclusão e de extrema relevância, mesmo que a opção por estar na escola esteja voltada para outros fins como evidenciado no excerto narrativo:

*No meu caso vim pra fazer novas amizades e ampliar. Com minha amiga viemos para aprender a dançar, porque dançávamos, mas o ritmo que dançávamos já estava obsoleto, não se dançava como a gente dançava [...]. Então disse para minha amiga: “na UATI que você disse ter muitas coisas, a gente treina lá, ai eu vou para sua casa ou você vai para a minha e colocamos em prática o que nós aprendemos lá”* (Neto, entrevista, 2019)*.*

Pelo exposto, a conquista de novas aprendizagens leva em consideração estar integrado e articulado na sociedade, aprimorando-se continuamente com resiliência à transmutação de hábitos e opiniões, consciente à necessidade de modificar a realidade social a partir de ações educacionais, na acepção que “[...] a educação tem um papel político fundamental, ela deve desempenhar um papel eminentemente democrático, ser o lugar de encontro, de permanente troca de experiências” (GADOTTI, 1987, p. 157).

Imbricado no papel de promoção do desenvolvimento, a educação da pessoa idosa oportuniza conquistar o desenvolvimento humano sustentável e o enfrentamento para eliminar problemas sociais urgentes, como a discriminação, preconceito, desigualdade e estigma, visto que,

*[...] o idoso é uma pessoa que conseguiu viver e transformar a sua cultura e com a educação ela se completa intelectual, social e familiarmente. Ele vai construindo sua vida gradativamente, vivendo o momento real, cada idade com a sua realidade e vivendo esse momento com a possibilidade real* (Yara, entrevista, 2019).

O modelo de aprimoramento manifesto por Yara, no remete ao defendido por Amorim (2012), fazendo-nos lembrar que as políticas públicas na educação tem o viés de enfrentamento à complexidade das questões contemporâneas e aos ciclos de mudanças do mundo em que vivemos, principalmente, quando buscamos o aprimoramento contínuo e formação para se adequar ao contexto das possibilidades de mudanças e transformações.

Também, Touraine (1999), alerta para a existência de novos atores que buscam novas formações sociais e serem reconhecidos por uma sociedade que vive constantes transformações e possibilidades construtivas: pela relação identidade e memória; pelas experiências históricas; e, pelas trajetórias de vida na temporalidade de viver a (re)construção e o (re)conhecimento de si.

Assim, redescobrir-se e viver com independência utilizando-se atividades construtivas e particularizadas em contextos singulares e coletivos, tornam-se possível com ações de natureza socioeducativas, intrinsecamente voltadas para que a pessoa idosa, na condição de afastamento, viva a aproximação e a revisão das relações intergeracionais para o “aprender a conviver” com o outro.

**A QUALIDADE DAS PRÁTICAS EDUCATIVA NA UATI**

Enquanto espaço educacional – com programa socioeducativo que valoriza da vida e o bem-estar da pessoa na fase idosa – a UATI transita na dificuldade do processo de convivência entre os sujeitos-aprendentes que vivencia espaço educacional. Nesse cenário, Delors (2012), alerta que “aprender a viver juntos”, nos dias atuais, representa um dos maiores desafios na educação, que até o momento, não tem conseguido grandes êxitos para modificar essa realidade. “Nesse sentido, a educação tem evoluído com o objetivo de procurar modelar o comportamento, os saberes, as atitudes e os valores de uma determinada comunidade” (AMORIM, 2007, p. 33).

Na UATI, não raras vezes, as práticas educativas coexistentes com as políticas públicas educacionais e sociais, sustentam ações para atender as carências do mundo do sujeito-aprendente, convergindo para o processo educativo com qualidade e afetividade. Nessa lógica, é uma máxima afirmar que os professores ensinam ou trocam experiências dentro daquilo que há de mais interessante para a vida do idoso.

Aposto, a preocupação no trabalho com os sujeitos-aprendentes, o sucesso social resulta na possibilidade da reconstrução de identidades, do que é significativo para suas vidas no exercício da cidadania. Nesse sentido, os trabalhos nas oficinas educativas reverberam a preocupação com os efeitos dos fatores biológicos (genéticos, bioquímicos, dentre outros), fatores psicológicos (humor, personalidade, comportamento, etc.) e fatores sociais (culturais, familiares, socioeconômicos, clínicos, dentre outros) que afloram na vida dos sujeitos.

No caminho *epistemfilosófico*, transitar na pedagogia social teve sua importância por se tratar de “[...] uma ciência que se produz pela prática (práxis) educacional/pedagógica (bem como social e psicossocial) não formal e formal, que dentre outras tarefas-saberes, propõe ser uma forma pedagógica e educacional de trabalho social de ajuda” (PINEL; COLODETE; PAIVA, 2012, p. 5). Daí,

Atender com a mesma qualidade formativa, manter o acesso a todos numa perspectiva de educação permanente, valorizar e cultivar as experiências de vida e novas aprendizagens, conscientizar sobre os efeitos biopsicossociais do processo de envelhecimento e reestimular novas formas de reinserção social, estão no conjunto dos grandes desafios da UATI, diante da possibilidade de cursos fragmentados, interrompidos ou mal estruturados por falta de recursos financeiros (SOUZA FILHO, 2019 p. 106).

A qualidade do processo socioeducativo, resulta das experiências acadêmicas dos professores, das críticas e reflexões oriundas da dialogicidade e do desenvolvimento cognitivo, físico e mental, na proposta de educação continuada. Dito isso, ressaltamos a necessidade de formar quadro docente com profissionais bem preparados para executar a proposta multidisciplinar – a qual a instituição se propõe a desenvolver – com práticas educativas voltadas aos sujeitos-aprendentes.

Garantir a qualidade e o desenvolvimento do processo socioeducativo para os sujeitos-aprendentes, expõe a extensa diversidade de dificuldades relacionadas ao contexto social, político e econômico da Universidade, as quais geram as múltiplas situações desafiadoras, que também envolvem o papel do professor diante de sujeitos históricos e atores sociais.

Por isso, ser imperiosa a visão crítica dos mecanismos desenvolvidos nas atividades das oficinas, assim como buscar valorizar culturas, adotando sempre a postura de estudioso e pesquisador em busca do novo, visando atender a toda especificidade do seu público, respeitando a prática e a experiência de cada um.

**AS NARRATIVA DE SI NA (RE)CONSTRUÇÃO DE** **IDENTIDADES**

O caminhar com a autobiografia, concentrado nas entrevistas narrativas gerou o “[...] lugar de elaboração de experiência singular, às vezes lugar de conformação; às vezes um ato de resistência; às vezes um ato de lealdade; às vezes uma narrativa que faz um ‘sujeito’ ganhar vida, às vezes uma narrativa que subjuga (ABRAHÃO; CUNHA; VILAS BOAS, 2018, p.90).

Nesse sentido, falar de si, da sua história formativa desde a terna infância até os dias atuais, a considerar “[...] o tempo de lembrar, narrar e refletir sobre o vivido [...]” (SOUZA, 2006*,* p. 79), levou a perceber contrastes e traçar impressões a respeito da proposta de educação que fez de cada momento narrativo o lugar do “situar em si”, pois “[...] as histórias pessoais que nos constituem são produzidas no interior de práticas sociais institucionalizadas e por elas mediadas.[...]” (SOUZA, 2011, p. 217).

O entendimento naquele momento foi de que foram evocadas experiências carregadas do sentido da/para a vida. Verificamos um conjunto de vivências e de acasos acontecidos cotidianamente em mundos, espaços e tempos distintos. As impressões construídas pelas narrativas dos sujeitos marcaram um repertório de sentidos experienciados ao longo de suas história de vida e formação singular de cada indivíduo.

Foram histórias de vida e formação no campo social que colocaram a UATI como:

*[...] aliada na superação de tabus, de preconceitos, acho que é isso aí! [...] porque eu acho que ela estimula a integração, a você viver e ressignificar a vida, a não se colocar como vítima e ficar ali no chororô. [...] é uma ideia pré-concebida de Universidade Aberta à Terceira Idade em relação à classe social, porque assim: tem outras universidades aqui em Salvador, só que são muito elitistas.* (Analú, entrevista, 2019).

Outro manifesto também se fez presente para evocar o sentimento de estar na UATI. E sobre o lugar educacional, afirmou:

*“[...] meu sentimento é de prazer. Sempre me sentindo bem em um lugar em que você não se estressa. Então vem pra cá! E nesse vim é bom, tanto quem tem conhecimento transmite como aprende. Aqui é o lugar onde o professor ensina e aprende; no mínimo ele aprende com a experiência que têm os alunos dele” (Neto, entrevista, 2019).*

Evidenciar a valorizar o espaço educacional da UATI, o lugar de educação para o idoso, sua “bandeira de luta” é a forma como se coloca nesse contexto de lutas, diante da “[...] nossa postura positivista que nega a diversidade de saberes, as benévolas contribuições da multirreferencialidade nos fazem negar o que é diferente, o que não congratulam com a ideia de progresso sob a ótica neoliberal” (SOUZA; SOUSA, 2015, p. 390).

O espaço e programa socioeducativo, transformou-se no lugar de construção com/para as diferentes e novas identidades. Transita desde a necessidade de ocupar o tempo com atividades que minimizem os efeitos biopsicossociais até o atendimento humanístico do lugar educacional que *“transcende a questão do conceito de idoso meramente convencional”* (Eva, entrevista, 2019), proporcionando a todos a satisfação e a alegria em “[...] envergar a camiseta da UATI, tanto no dia a dia, como na mais sutil sugestão nos momentos de apresentação pública, independente do lugar ou situação” (GUERRA, 2012, p. 39-40).

As possibilidades e potencialidades que proporcionam a satisfação e a alegria do sujeito-aprendente, revelam o modelo de prática educativa da UATI que pauta no respeito à dignidade humana que possibilita o empoderamento que permite *“[...] desconstruir essa coisa do certinho, do paradigma, do script que foi dado pra vida”* (Margô, entrevista, 2019), sobretudo quando chega na *“[...] UATI e descobre muito mais coisas maravilhosas que o mundo e ela estão aí nos oferecendo”* (Dag, entrevista, 2019).

Nesse caminhar com a UATI *“[...] você ganha qualidade de vida, pois em casa você só tem as coisas necessárias”* (Diú – entrevista, 2019) e, ainda mais, que *“[...] o tratamento recebido na UATI é aquele que eu daria para uma pessoa que eu gosto”* (Pimenta, entrevista, 2019). Portanto, o espaço formador que faz dos sujeitos admiradores, ávidos por descobertas e atores da própria formação.

Pensando na visão de si, um paralelo pode ser feito a partir de dois excertos narrativos, onde o idoso é apresentado como alguém que *“[...] do ponto de vista mais global tem alegrias, tem felicidades, tem que ter mais saúde, tem que ter bem estar”* (Analú, entrevista, 2019) e que *“Ser idoso é uma coisa impossível de a gente evitar. Para [...] evitar ser idoso só se morrer cedo; isso ninguém quer!”* (Valdo, entrevista, 2019).

A temporalidade dos excertos, manifesta o sentimento do lugar e da construção da identidade de idoso em condições de aceitar a si ou mesmo de elaborar a consciência de si. Reconhecendo que é inevitável a chegada à fase idosa, exceto se houver uma fatalidade, como também é inevitável a necessidade de conquistas psicossociais, em que a alegria, a saúde e o bem-estar demarcam o lugar da busca incessante em manter-se em condições de aceitar a si, visto que:

A visão de velhice em que bem-estar significava mera ausência de doenças foi substituída pelo reconhecimento de que, nessa fase, embora exista o risco de perda da autonomia, há a possibilidade de crescimento e bem-estar, e de continuidade do desenvolvimento (NERI, 2000, p.97).

A força da UATI no sentido da efetivação de ações promotoras para o sujeito-aprendente, dando-lhes condição de ver-se inseridos no processo sem os atuais paradigmas carregados de preconceitos, evocaram a explicitação:

*“Eu acho que a felicidade não tem idade, é como você se coloca na vida; o estilo que você imprime para sua vida é que lhe dá felicidade”* (Alves, entrevista, 2019).

O sentido expresso de felicidade sinaliza também para a reconstrução de identidade, reflete o objeto de busca e as resultantes dos encaminhamentos que foram dadas para as suas vidas antes e durante a fase idosa. No sentido de despertar para a consciência de si, advém o sentimento de estar com/na UATI, pela força do ambiente educativo, pois:

*[...] na UATI é muito bom, maravilhoso. [...] Então, isso aqui é muito bom porque além de educar, nos ajuda a ver a vida como realmente ela é. Porque quem disser que passou por aqui e não aprendeu nada está mentindo! (Margô, entrevista, 2019).*

*[...]. Aqui não é um espaço de formação profissional, mas a gente aprende! Quem quiser aprender, vindo pra cá aprende, porque nós temos professores capacitados, dedicados que se doam mesmo passando conhecimentos para nós da terceira idade. Pessoas que se respeitam, respeitam o aluno na idade que tem, e a gente aqui se sente muito à vontade. (Neto, entrevista, 2019).*

Vivenciar saberes do mundo moderno e tecnológico, significou a possibilidade de transmitir e uniformizar as experiências formativas e educacionais, disseminar conhecimentos e vivências, potencializar a manutenção ou mesmo a (re)construção da identidade, pois “[...] o cotidiano humano é, sobremaneira, marcado pela troca de experiências, pelas narrativas que ouvimos e que falamos, pelas formas como contamos as histórias vividas” (SOUZA, 2006, p. 136).

Conquistar novos saberes, dar significado à vida, ver novas possibilidades em si denota uma consciência e (re)visão de si na (re)construção da identidade a partir de conceitos evidenciados com as experiências. Na dinâmica das mudanças, a presença da educação no cotidiano dos sujeitos-aprendentes – antes trabalhador ou trabalhadora – se fez necessário ao lidar com a possibilidade de fazer reconhecer-se capaz de ocupar o seu lugar social, (re)construindo uma nova visão e perspectiva de pessoa humana.

**PARCIALIDADES E PERSPECTIVAS**

Entendemos a importância do modelo de programa socioeducativo desenvolvido na UATI, como forma de política pública no âmbito da educação, centrada na compreensão, entendimento e necessidade dos sujeitos-aprendentes, para que vivam um envelhecimento com autonomia e bem-estar. .

A educação continuada da pessoa idosa, perpassa também pela concepção dos avanços sociais e melhoria da qualidade de vida do idoso. Portanto, afirmamos ser este um dos fatores determinantes à permanência do idoso na instituição, valorizando a construção do conhecimento com novas aprendizagens, o empoderamento, a construção e manutenção da cidadania.

A (Auto)biografia serviu plenamente como dispositivo para construção do *corpus* de análise e contribuiu para o entendimento do sentido e importância dos sujeitos-aprendentes estarem na UATI.

As narrativas, a partir das singularidades, oralidade e expressão dos sujeitos-aprendentes, evidenciaram doses de afetividade sobre o espaço educativo, o que se fez entender as impressões sobre a proposta educativa voltada à subjetivação e inclusão social; ao processo de aceitação e consciência de “si”; e, ao desejo de perseguir a aprendizagem ao longo da vida.

**REFERÊNCIAS**

ABRAHÃO, Maria Helena; CUNHA, Jorge Luiz da; VILAS BOAS, Lúcia. (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica:** diálogos epistêmico-metodológicos. Curitiba: CRV, 2018.

AMORIM, Antônio. **Escola**: uma organização social complexa e plural. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena, 2007.

AMORIM, Antônio**. Políticas públicas em educação, tecnologia e gestão do trabalho docente.** Salvador: EDUNEB, 2012.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 2015.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, M. **A educação contra a educação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da Educação. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo: [online]. vol.14, n.2, pp.03-11. ISSN 0102-8839. 2000. Disponível em:

[www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci\_abstract. Acesso em: 27 fev. 2019.](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_abstract. Acesso em: 27 fev. 2019.)

GUERRA, Sérgio (Org.). **Os caminhos da UATI**. Salvador: EDUNEB, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 2014.

MORANDINI, Jaqueline. A velhice: uma abordagem social e jurídica. In: PASQUALOTTI, A.; PORTELLA, M. R.; BETTINELLI, L. A. **Envelhecimento humano**: desafios e perspectiva. Passo Fundo: UPF, 2004, p. 288-310.

NERI, Anita Liberalesso. E por falar em velhice. In: FREIRE, Sueli Aparecida (Org). **E por falar em velhice**. Campinas: Papirus, 2000.

PINEL, Hiran; COLODETE, Paulo Roque; PAIVA, Jacyara Silva**.** Pedagogia social:definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes & epistemologias. **Conhecimento em destaque**. Serra, ES: Revista eletrônica, v. 1, n. 2, p. 01-28, jul./dez. 2012.

POIRIER, J. et al. **Histórias de vida**: teoria e prática. Trad. de João Quintela. Oeiras: Celta, 1999.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Territórios das escritas do eu**:** pensar a profissão – narrar à vida**. Revista Eletrônica Educação**, Porto Alegre/RS: PUCRS, v. 34, n. 2, p. 213-220, maio/ago., p. 213-220, 2011. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8707/6359. Acesso em: 13 mar. 2019.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação. Revista do Centro de Educação.** Vol 39, núm. 1.Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, pp.39-50, 2014.

SOUZA, Elizeu Clementino de; SOUSA, Rosiane Costa de. Condições de trabalho docente, classes multisseriadas e narrativas de professoras no território do baixo sul baiano: significados e sentidos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 2, p. 380-408, maio/ago. 2015

SOUZA FILHO, Alcides Alves de. **Educação de Jovens e Adultos:** educação da pessoa e processo socioeducativo na Universidade Aberta à Terceira Idade. Orientador:Antonio Amorim: UNEB.2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação do Campus I, Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Salvador, BA, 199 fls. 2019.

TOURAINE, A. P. **Podemos viver juntos?** Iguais e diferentes. Petrópolis: Vozes, 1999.